

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

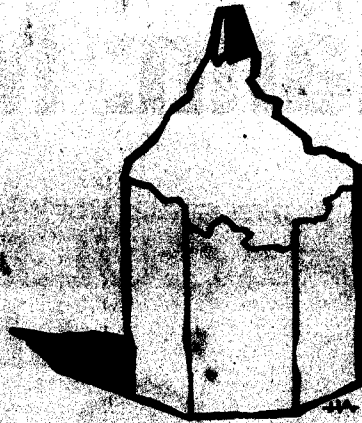
Paulo Freire: lição a guardar

A morte do educador e pensador social Paulo Freire desfalca o mundo educacional e cultural brasileiro de uma das suas figuras mais atuantes e, talvez como consequência de sua personalidade lúcida, influente e edificante. Num país em que a tradição costuma destacar e prestigiar aqueles que sabem mais falar e dizer, esquecendo ou mesmo relegando os que pensam, Paulo Freire foi dos poucos que conseguiu urdir sua missão pedagógica e civilizadora de primeira ordem a um dizer e falar pensantes, ao mesmo tempo em que magnificamente comprometido com o progresso social que a educação representa e proporciona, como primeiro e seguro passo, se não o essencial, no longo caminho do aperfeiçoamento mental do animal humano.

A pedagogia ou a arte, a ciência e a técnica da educação sempre foram inesgotável vertente de conceitos e preconceitos, desde a sua origem, quando as tradições educacionais não poderiam mais deixar de incidir na filosofia específica e particularmente especulativa de um Pestalozzi (pioneiro, também, na psicologia infantil) ou Montessori, Braille, Gaspar-Itard, Dewey e seguidores, além de tantos outros que, a partir de então e, particularmente neste século, passaram a encarar a educação como um processo também de natureza terapêutica capaz de criar prodígios paralelos na personalidade psíquica dos indivíduos.

No caso do extraordinário educador pernambucano de renome internacional que agora se foi, há uma concepção moderna e humanista da educação de fundo teórico, a escolha de métodos e procedimentos aptos a proporcionar aprendizagem massiva, por exemplo, como maneira de liberar inúmeras multidões latino-americanas, especialmente no Brasil, do obscurantismo nefasto e tirânico do analfabetismo, que é o mais poderoso e ama-

Gênio itinerante deixou exemplo de eficácia que certamente não passará



gado empecilho ao justo e louvável anseio dos que buscam conquistar a cidadania.

Tendo como um dos seus objetivos mais perseguidos a democratização da educação, Paulo Freire usava seu robusto conhecimento especializado e a ampla e profunda experiência como espécie de laboratório de desafios, onde indagações, dúvidas, equívocos consagrados, distorções privilegiadas, tinham não somente respostas elucidativas e eficazes, mas, o que é mais importante, infalíveis antídotos e corretivos capazes de prover a natureza criativa em docentes e educandos, de mentalidade adequada a realidades instigantes e, melhor, a uma visão conciliadora permanente.

Não admira, que pela sua visão privilegiada e a personalidade amável, que formavam uma espécie de fenômeno atípico extraordinário de comunicação, sua pedagogia, seus métodos e as ilações fossem reconhecidos e louvados nos mais consagrados centros universitários e científicos do mundo, onde o problema magno e complexo da educação sob concepção

científica, mas ela própria como provedora de disciplina a serviço do bem-estar social das nações e sociedades livres, é visto também como um processo autocrítico, portanto, dialético e dialtizante.

É-nos especialmente grato, além de tudo isso, que a experiência e a prospeção formativas da consagrada obra freireiana haja começado e proliferado, aqui, em Pernambuco, em nossos campi universitários. Assim é que assinalamos, a esta hora, com intenso e desconfortante pesar, o desaparecimento daquele que foi espécie de gênio itinerante a serviço da democratização da educação no Brasil e no mundo. Ainda que estejamos plenamente convictos de que a sua extraordinária e magnânima lição de eficácia não será esquecida. Sua memória emblemática e instigante não passará.